

METODOLOGIA DO ENSINO DA LITERATURA: A SUPERAÇÃO DAS PRÁTICAS TRADICIONAIS DE ENSINO E A FORMAÇÃO DE LEITORES

METHODOLOGY FOR TEACHING LITERATURE: OVERCOMING TRADITIONAL TEACHING PRACTICES AND TRAINING READERS

METODOLOGÍA DE LA ENSEÑANZA DE LITERATURA: LA SUPERACIÓN DE LAS PRÁCTICAS TRADICIONALES DE ENSEÑANZA Y LA FORMACIÓN DE LECTORES

Fátima Aparecida Alves de Sousa¹

Resumo

A superação de metodologias tradicionais de ensino, com o objetivo de formar leitores, é uma empreitada cuja finalidade é romper com práticas que empobrecem o ensino de literatura. Considera-se a escola como espaço primordial na formação de leitores e na formação contínua dos professores, agentes que são de suma importância quando se deseja desenvolver alunos que leiam além dos muros escolares. Nesse sentido, o presente trabalho se justifica pela necessidade de serem desenvolvidas, cada vez mais, propostas que contemplem a leitura literária e suas metodologias, tanto no aspecto teórico quanto no prático. Com o objetivo de contribuir com reflexões acerca das metodologias do ensino da literatura, esse artigo analisa as práticas tradicionais de ensino, evidenciando que elas são ineficazes quando se quer formar leitores literários e, ao mesmo tempo, sugere, tendo como base a pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo acerca do tema proposto, a transformação dessas práticas de ensino da literatura em prol do desenvolvimento da leitura literária no leitor. Para tanto, o estudo foi baseado em autores como Cereja (2005), Cosson (2021) e Zilberman e Silva (2008), entre outros. Como resultado, constatou-se a real necessidade de a escola atualizar algumas perspectivas em torno das metodologias do ensino de literatura, com vistas à real formação do aluno e efetivação da profissionalização do professor.

Palavras-chave: metodologia; leitura literária; formação do leitor.

Abstract

Overcoming traditional teaching methods to develop readers is an effort to break with practices that impoverish the teaching of literature. The school is a key space in the formation of readers and in the continuous training of teachers, agents of paramount importance in the development of students who read beyond the school walls. This work is justified by the need to increasingly develop proposals that include literary reading and its methodologies, both in theoretical and practical terms. With the aim of contributing to the reflection on the methodologies of teaching literature, this article analyzes traditional teaching practices, showing that they are ineffective when it comes to forming literary readers, and, at the same time, based on qualitative bibliographical research on the proposed topic, proposes the transformation of these literary teaching practices in favor of the development of literacy. To this end, the study was based on authors such as Cereja (2005), Cosson (2021) and Zilberman and Silva (2008), among others. As a result, there was a real need for the school to update some perspectives on the methodology of teaching literature, considering the real formation of the student and the realization of the professionalization of the teacher.

Keywords: methodology; literary reading; reader education.

Resumen

La superación de metodologías tradicionales de enseñanza, con el objetivo de formar lectores, es una tarea cuya finalidad es romper con las prácticas que empobrecen la enseñanza de literatura. La escuela es considerada como

¹ Aluna do curso de Licenciatura em Letras — Segunda Licenciatura, no Centro Universitário Internacional (UNINTER). Artigo apresentado como requisito para a conclusão de curso. Especialista em Gestão do Trabalho Pedagógico Supervisão Orientação Escolar (UNINTER); graduada em Pedagogia (UESPI). E-mail: fatymavieyra@hotmail.com

espacio primordial en la formación de lectores y en la formación continua de los profesores, agentes que son cruciales cuando se desea crear alumnos que lean para más allá de los muros de escolares. En ese sentido, el presente trabajo se justifica por la necesidad de ser desenvueltas, cada vez más, propuestas que incluyan la lectura literaria y sus metodologías, tanto en el aspecto teórico cuanto en el práctico. Con el objetivo de contribuir con reflexiones acerca de las metodologías de la enseñanza de la literatura, ese artículo analiza las prácticas tradicionales de enseñanza, evidenciando que ellas son ineficaces cuando se desea formar lectores literarios y, a la vez, sugiere, llevando como base la investigación bibliográfica de carácter cualitativo acerca del tema propuesto, la transformación de esas prácticas de enseñanza de la literatura en favor del desarrollo de la lectura literaria en el lector. Para eso, el estudio fue basado en autores como Cereja (2005); Cosson (2021) y Zilberman y Silva (2008), entre otros. Como resultado, se constató la real necesidad de que la escuela actualice algunas perspectivas alrededor de las metodologías de la enseñanza de literatura, con vistas a la real formación del alumno y efectividad de la profesionalización del profesor.

Palabras clave: metodología; lectura literaria; formación del lector.

1 Introdução

O presente artigo expõe questões sobre metodologias tradicionais do ensino da literatura, evidenciando que tais metodologias acarretam o empobrecimento do trabalho com o texto literário na escola, ao torná-lo entediante aos alunos, o que faz com que esses tornem-se passivos na construção do seu próprio conhecimento. Diante das atividades propostas com obras literárias em sala de aula, é possível observar que essas não proporcionam o desenvolvimento de conhecimentos significativos e contextualizados para o estudante. Nesse sentido, Cereja afirma que “o aluno quase sempre participa desse processo de forma passiva, recebendo as informações do professor, o único na classe preparado para discorrer sobre o objeto” (2005 p. 56).

Dessa forma, esse artigo objetiva contribuir com reflexões acerca da superação de práticas tradicionais do ensino da literatura e, nele, propõe-se o rompimento com as práticas passivas de ensino, em que somente o professor é detentor do conhecimento, visto que isso não favorece ao desenvolvimento da leitura literária. Por conta disso, faz-se necessário repensar o ambiente escolar e compreender que ele se constitui como ambiente privilegiado na construção do conhecimento e na formação do leitor.

Pensando nesses aspectos acima expostos, a pesquisa aborda o seguinte problema: como transformar as práticas tradicionais do ensino da literatura para formar leitores literários, críticos e autônomos, capazes de se envolver e serem envolvidos pela leitura realizada?

Além de repensar o ambiente escolar, é essencial que haja uma reflexão contínua sobre a formação do professor e sua prática cotidiana. É uma parte imprescindível no processo de aprendizagem a necessidade em se ter a leitura, e, principalmente, a leitura de obras literárias, como parte da formação do profissional de ensino e de seu cotidiano fora da escola, uma vez que um professor que não gosta de ler, conseqüentemente, é incapaz de formar leitores. O

professor, assim como os alunos, é um sujeito do processo de aprendizagem e, também, sujeito da construção de conhecimentos. Nesse sentido, é fundamental que a formação dos professores crie uma conscientização da sua importância no desenvolvimento da leitura literária nos alunos e favoreça o seu processo de contínua reflexão sobre sua prática, o que propicia uma formação constante ao profissional.

Partindo do pressuposto de que para desenvolver leitores literários é necessário romper com metodologias tradicionais do ensino da literatura, foi realizado um levantamento da bibliografia para alicerçar a pesquisa sobre o tema proposto, o que se deu a partir de diversas leituras e questionamentos. A partir desse levantamento bibliográfico, da análise e compreensão das noções estabelecidas, foram realizadas anotações que culminaram na produção desse artigo.

O trabalho está dividido em seções, assim, a seção seguinte se refere ao compilado teórico, nossas considerações e inquietações sobre o tema. Inicialmente, apresenta-se as práticas em si, enquanto ações tradicionais de ensino de literatura; em seguida, retrata-se sobre aspectos como: o papel da escola e a formação do professor, fatores essenciais a serem considerados para o bom desenvolvimento das metodologias de ensino de literatura; na finalização, com relação ao referencial teórico, apresentou-se algumas considerações acerca do desenvolvimento dessas metodologias como uma forma de construir, nos alunos, leitores autônomos e críticos; por fim, o capítulo de percurso metodológico da pesquisa e as considerações finais.

2 Práticas de ensino que empobrecem o ensino da literatura

As práticas observadas no ensino da literatura, na educação básica brasileira, denotam uma aprendizagem incapaz de formar leitores críticos e participativos com habilidades de compreender e transformar a realidade na qual estão inseridos. Essas práticas se resumem a leituras descontextualizadas de grandes obras literárias, em que são utilizados apenas trechos para cumprir o planejamento dos conteúdos a serem trabalhados em sala de aula. Tal metodologia se constitui em práticas tradicionais de ensino nas quais o professor é o dono do saber, impondo a leitura fragmentada e desconsiderando a maturidade do leitor receptor e o seu interesse e inclinação para determinados gêneros literários.

Assim, não há uma análise prévia para avaliar o nível de leitura dos alunos e traçar caminhos que propiciem a formação de leitores que busquem a leitura literária além dos muros da escola, conforme já exposto por Ourique:

Para traçar as metas do ensino da literatura na escola é preciso conhecer antes o aluno. Se o livro não existe senão para ser lido, o respeito à individualidade do leitor, a seu

grau de maturidade, as suas preferencias, está em razão direta com o sucesso dos esforços no sentido da formação e manutenção do hábito da leitura (Ourique, 2015, p. 19).

A formação do leitor é um processo longo, que exige muito esforço dos sistemas educacionais e requer práticas de ensino que estimulem o ato de ler cotidianamente. Proporcionar ao aluno experiências positivas com a leitura de obras literárias desde o início de sua escolarização desperta o seu interesse pela leitura, fazendo-o adquirir o hábito de ler constantemente (Ourique, 2015).

À medida que os alunos iniciam o processo de leitura, tendem a se interessar mais e a preservar o costume, pois uma vez que o gosto pela leitura é despertado, é difícil que o aluno desista dessa nova paixão. Quando o interesse já existir, acredita-se que é o momento de apresentar mais livros aos alunos e contribuir para o seu processo de formação.

O ato de ler, conseqüentemente, deve estar presente em todos os aspectos da vida do estudante e ser base de todos os conhecimentos que serão desenvolvidos. No entanto, o que se observa é a ausência de estímulos que favoreçam o desenvolvimento do gosto por leitura no aluno.

O baixo poder aquisitivo da população, que dificulta a compra direta de livros, a falta de bibliotecas escolares ou públicas bem estruturadas e com rico acervo, a falta de posicionamento claro de alguns professores quanto ao prazer e a importância de ler, as práticas convencionais de leitura, pouco voltadas à interação e muitas vezes restritas a uma prova, tudo isso desestimula e dificulta o envolvimento do estudante com a leitura (Cereja, 2005, p. 30).

Sendo assim, é primordial e necessário que a escola rompa com práticas de ensino que desfavorecem o ensino da literatura. Nessas práticas, o sujeito que aprende é considerado passivo diante do que está sendo transmitido, o que impossibilita a constituição de práticas dialógicas de construção do conhecimento.

Por outro lado, as práticas que empobrecem o ensino da literatura na educação básica estão fundamentadas em aulas puramente expositivas, visando a memorização das características e períodos das obras literárias, sem estabelecer uma contextualização que propicie um conhecimento significativo para o aluno. Considerando os anos finais da educação básica, vê-se que o preenchimento de fichas e a resolução de questões objetivas e diretas é mais importante do que o envolvimento com a obra literária, assim, ainda se usa atividades que visam meramente atender aos exames que serão cobrados para o ingresso no ensino superior.

[...] depois de anos de estudo de literatura, os jovens brasileiros deixam o ensino médio sem terem desenvolvido suficientemente certas habilidades básicas de análises e

interpretação de textos literários, tais como levantamento de hipóteses interpretativas; rastreamentos de pistas ou marcas textuais; reconhecimento de recursos estilístico e de sua função semântico-expressiva; relação entre a forma e o conteúdo do texto; relações entre os elementos internos e os elementos externos (do contexto sócio-histórico) do texto; relações entre o texto e os outros textos, no âmbito das tradições; relações entre o texto verbal e não verbal etc. (Cereja, 2005, p. 54).

Essas práticas mecânicas de ensinar literatura se tornam entediadas, distanciando o aluno da construção do hábito de leitura e do envolvimento significativo com os textos lidos. São práticas limitantes que não proporcionam ao aluno a busca por outras leituras além daquelas impostas pelos professores, uma vez que os alunos, por vezes, sequer são envolvidos na escolha dos tipos dos textos, de livros e dos gêneros que farão parte das atividades desenvolvidas em sala de aula, de modo que, a escola como espaço privilegiado na construção do conhecimento é incapaz de proporcionar atividades que agucem nos alunos o desejo de ler continuamente.

As atividades entediadas com os textos literários distanciam os alunos, levando-os a ter aversão por elas. A compreensão do texto literário é complexa e exige do aluno muito mais que atenção, exige o seu envolvimento, seu entendimento de que a obra literária é uma arte e expressa emoções e sentimentos do autor no contexto em que foram escritas.

Portanto, o trabalho com a obra literária na escola não deve ser resumido a atividades para os intervalos ou se constituir em atividades de passatempo. Essas atividades são acessórias ao texto e fragmentam a leitura literária, subutilizando a sua capacidade de desenvolver indivíduos capazes de se posicionar criticamente diante da leitura realizada. Como afirma Ourique: “atividades ao redor do texto costumam adquirir uma conotação negativa, pois o estudante as toma como sucedânea da leitura da obra em estudo” (2015, p. 18).

Além de afastar os alunos do envolvimento significativo com a leitura literária e constituir práticas enfadonhas de ensino, essas práticas contribuem para aproximação do aluno com outras formas de prazer como jogos e internet, fazendo entender que o estudo da obra literária é simplesmente para atender objetivos dos sistemas educacionais de ensino.

Faz-se necessário, então, o desenvolvimento de metodologias do ensino da literatura que articulem a leitura literária com novas tecnologias, com o objetivo de aproximar o sujeito que aprende ao mundo de viagens, fantasia e aventuras que a obra literária pode proporcionar.

A tecnologia está em todos os lugares e devemos fazer o melhor uso possível dela. Acredito que essa é uma das ideias mais importantes aqui mencionadas, pois sempre devemos levar em consideração cada aluno e seus interesses, dado que uma obra pode ser adequada e instigante para um aluno e não o ser para o outro (Ourique, 2015, p. 256).

Os objetivos dos sistemas educacionais de ensino estão longe de tornar o ensino da literatura como meio de prover e capacitá-los, favorecendo a construção de novos conhecimentos e formação de leitores efetivos que considerem a leitura de uma obra literária como uma oportunidade de entender e modificar a sua realidade.

2.1 A escola como espaço formador de leitores

Como espaço primordial na formação dos sujeitos, a instituição escolar se constitui como o único espaço que proporciona aos alunos o contato com obras literárias, em razão de grande parte dos lares desses sujeitos não possuírem incentivos que proporcionem o ato de ler, devido à grande desigualdade social e à mínima ou até mesmo a falta de formação dos familiares. Com isso, a escola se torna essencial no desenvolvimento de hábitos de leituras contínuos que forme leitores críticos e autônomos com conhecimento para compreender o mundo e a realidade a sua volta.

[...] dotar o aluno com o máximo de oportunidades para entrar em contato com textos integrais dos grandes autores internacionais e brasileiros, o mais cedo possível, ou pelo menos assegurar-lhe o hábito de leitura inteligente, que se autodetermina e se amplia, deveriam estar entre os alvos principais do sistema educacional, em todos os níveis (Ourique, 2015, p. 30).

Sendo assim, é necessário que a escola promova a aproximação e o envolvimento dos alunos com o texto literário, propiciando a construção de novos conhecimentos a cada leitura realizada, distanciando-se de práticas que secundarizam a leitura de obras literárias, como serviço a outras disciplinas, visto que isso as torna simplesmente utilitárias, sem proporcionar questionamentos, discussões e aprofundamento dos alunos nas atividades propostas. Considerando a sala de aula, Quadros afirma que:

[...] o professor sem preparo trabalha a literatura por meio de livros didáticos, apresentando aos alunos trechos de obras descontextualizadas, literatura de má qualidade, que não desafia o leitor em formação, e atividades que descaracterizam a literatura enquanto arte (Quadros, 2018, p. 64).

Tal circunstância desfavorece a assimilação da literatura como arte, que deve ultrapassar a didatização do ensino, discernindo que ela não foi produzida somente para a escola. O ensino da literatura na escola deve possibilitar a construção de conhecimentos significativos, orientando o aluno a relacionar a obra literária trabalhada com o contexto contemporâneo, a fim de formar cidadãos aptos a se posicionar diante da realidade na qual estão inseridos.

No sentido de desenvolver significados no ensino da literatura, a escola deve propiciar uma leitura significativa que permita ao aluno perceber a arte que é um texto literário e, envolver-se com esse texto, transformando e sendo transformado pela leitura literária. A literatura, na perspectiva de arte, cumpre seu papel humanizador ao construir sujeitos a partir de suas vivências, possibilitando a interação entre o sujeito que conhece e o objeto do conhecimento.

A interação que a escola pode proporcionar entre a obra literária e o aluno fica muito distante de atividades que empobrecem o ensino da literatura. É impossível desenvolver tal interação em contextos de aprendizagem distante da realidade social dos alunos. O desenvolvimento da leitura literária deve se basear na interação do contexto social dos alunos e da literatura proposta, propiciando um constante diálogo e buscas contínuas de novas leituras.

As metodologias do ensino da literatura que almejem se distanciar de atividades tradicionais de ensino devem gerar uma intimidade do aluno com a obra literária, traçando objetivos que permita ao leitor experienciar a leitura realizada, internalizando o conhecimento construído por sua interação com o texto. Ourique lista, o que ele denomina de objetivos educacionais, ligados à leitura e literatura:

Estimular atividades sensibilizantes, preparatórias à leitura; Desenvolver as capacidades de ler e escrever, como formas de autoexpressão e apreensão do mundo; Aproximar o texto da realidade psicológica e social do aluno, como meio de refinamento cognitivo e emocional, bem como socializante; Valer-se da tradição literária para o conhecimento da herança cultural, condição indispensável para atuação inovadora e criadora do aluno em termos existenciais; Apurar o senso crítico do jovem leitor em relação aos textos que consome, a fim de que estes lhes abram caminhos para a avaliação da realidade e de si mesmos, e para a adoção de opções existenciais com base em seu julgamento (Ourique, 2015, p. 21).

É necessário, portanto, que as atividades propostas no espaço escolar criem a oportunidade de o aluno construir seu próprio conhecimento e envolver-se ativamente nessas atividades. A escola precisa romper com práticas autoritárias de ensino de literatura caso seu objetivo seja formar leitores conscientes, capazes de compreender e dialogar de forma crítica, deixando transformar a leitura realizada.

Considerando a escola como espaço formador de leitores, é preciso pensar a sala de aula como espaço que se concretizam as metodologias do ensino da literatura. Refletir, nesse sentido, é crucial para mudar os rumos das metodologias praticadas atualmente. A sala de aula se revela como espaço produtivo de práticas criativas que possibilita o aluno construir sua identidade a partir do contato com a obra literária.

É preciso que as atividades proposta em sala de aula sejam democráticas, propiciadoras de questionamentos que enriquecem a prática de leitura, permeadas de significados, de forma que o aluno possa se identificar e se constituir como ser social, que se constrói por meio das relações estabelecidas com outros.

Sob tal perspectiva, as atividades realizadas em sala de aula deixam de ser vazias e padronizadas, com o livro didático como o principal orientador da aprendizagem, dando lugar a atividades que desafiem os alunos a buscarem novas leituras, ultrapassando os muros da escola e faça-os perceber como seres capazes de construir e reconstruir conhecimentos, isso porque “ao reelaborar o conhecimento transmitido pelo texto, o leitor tem a possibilidade de apreender e compreender valores que ultrapassam sua individualidade” (Ourique, 2015, p. 121).

É importante que sejam estabelecidas, na sala de aula, leituras coletivas capazes de desenvolver leitura literárias partindo da leitura do outro, compartilhando diversas visões de mundo, mobilizando valores culturais inerentes à literatura. O compartilhamento de interpretações permite ao aluno se perceber como ser social que desenvolve seu conhecimento a partir do outro.

Atribuindo à obra literária a característica de que ela se constitui como meio principal do processo de aprendizagem para formar leitores literários, é imprescindível que o livro didático deixe de ser considerado como centro do processo de desenvolvimento da leitura, já que proporciona somente leituras descontextualizadas dessas obras. O livro didático fragmenta a compreensão da obra literária, utilizando trechos de textos literários, o que não estimula o aluno a buscar pelo menos a leitura do texto por inteiro.

É preciso que, no processo de formação dos leitores literários, os alunos tenham contato com a obra por inteiro, pois só assim poderá compreender o contexto histórico e social que foi produzida, estabelecendo relações com sua realidade, sendo capaz de se posicionar criticamente diante do contexto histórico no qual está inserido. Nesse sentido, portanto, a escola como espaço formal de desenvolvimento do leitor precisa romper com metodologias tradicionais de ensino da literatura e buscar práticas enriquecedoras que formem leitores que percebam a leitura da literatura como arte e que propiciem a eles o contato ao imaginário do autor da obra.

2.2 Formação de professores para formar alunos leitores

O professor influencia seus alunos por meio de sua prática cotidiana em sala de aula, então, para formar leitores é de suma importância que o professor seja leitor. Leitor livre, que

leia gratuitamente, por prazer, por possuir o gosto pela leitura, por reconhecer que a literatura enriquece e dota os sujeitos de conhecimentos que os tornam mais humanos.

Antes de qualquer metodologia de ensino de literatura ser estabelecida pelos professores, é crucial que eles se desapossem de qualquer postura que denote autoritarismo. O entendimento pelo professor de que o aluno é um sujeito ativo na construção do seu próprio conhecimento é fundamental para o êxito na formação de leitores.

Práticas tradicionais de ensino da literatura em que o professor limita as atividades de leitura, não desenvolvem leitores autônomos. A formação de leitores autônomos, críticos e participativos requer uma postura democrática dos professores, em que a mediação do conhecimento é mais importante do que a imposição. Ourique aponta que quando “o professor realiza a interpretação de textos em sala de aula estimulando a participação dos alunos, ele contribui para que o potencial crítico da turma seja desenvolvido” (2015, p. 83).

Sendo assim, é necessária uma reflexão crítica sobre os cursos de formação de professores, que reflita a respeito de sua formação em benefício do desenvolvimento de alunos leitores que tenham a leitura literária como um bem cultural capaz de transformar suas relações com a sociedade que está inserido.

Nos cursos de formação, sejam eles de graduação ou formação continuada, é extremamente necessário que o professor internalize que, durante a sua prática pedagógica, reflita continuamente sobre sua própria prática em sala de aula e examine sua postura como leitor. Isso porque o professor que não mostra apreço pela leitura constante se aproxima de práticas autoritárias de ensino da literatura, proporcionando um conhecimento mecanizado das obras literárias, o que resume as atividades propostas a preenchimento de fichas, unindo-se mais à história da literatura. Essa prática impossibilita os sujeitos da aprendizagem a desenvolverem um conhecimento significativo que possa transcender o ambiente escolar.

Práticas dialógica, em que o professor é um mediador entre a obra literária e os alunos, permitem a interação entre os sujeitos envolvidos na construção do conhecimento. A leitura dialógica entre o professor, o texto literário e os alunos, permite o envolvimento desses sujeitos com a literatura, reconhecendo a obra literária como arte capaz de encantar e envolver o leitor com a leitura praticada.

A percepção pelo professor de que a literatura consiste em uma arte com palavras proporciona significados à sua prática, transformando as atividades com obras literárias, propostas em sala de aula como encantamento, em que os atores envolvidos no processo de aprendizagem possam perceber a beleza da arte literária, lendo não apenas por simples prazer, mas por prazer estético.

Ler, portanto, não é apenas “viajar”, não é apenas passatempo. É mais. É a capacidade do maravilhamento com uma rima, com uma construção frasal, com a beleza que as palavras, muitas vezes recriadas ou usadas num sentido não literal, podem propiciar. Para tal, precisamos de adultos, (professores e pais) que revelem tal possibilidade de encantamento. Como Alice, mergulhada em seu mundo maravilhoso, devemos nós também ser aqueles que ofertam às crianças e aos jovens (aos adultos que ainda não descobriram também) o tanto de beleza que um grande texto pode conter (Riter, 2009, p. 53).

Para formar alunos leitores é imprescindível ao professor o prazer de ler, o envolvimento com o texto lido, de modo que ele se permita modicar e ser modificado com a leitura realizada, posto que só assim poderá se aproximar de posturas mediadoras de construção dos conhecimentos em sala de aula. “Um professor mediador precisa ser leitor e pesquisar continuamente metodologias para abordar a literatura de forma adequada: tratando o texto literário como arte, e não de forma utilitária” (Quadros, 2018, p. 77).

Na formação de professores em que se almeja formar leitores autônomos motivados a ler cotidianamente e perceber a beleza e a criatividade em leitura literária, é essencial a compreensão do professor com relação à importância de refletir sobre sua prática continuamente. Isso o proporcionará uma constante qualificação e garantirá o desenvolvimento de leitores para além do espaço escolar, leitores que se envolvam com a arte literária, tornando-se criativos e inventivos diante da realidade que os cerca.

2.3 O desenvolvimento da leitura literária para formar leitores autônomos e críticos

A leitura literária consiste em uma leitura desfragmentada, no contato com a arte, que se utiliza de palavras para expressar sentimentos, críticas e opiniões acerca de um determinado contexto social em certo recorte histórico de uma realidade. Trata-se de uma prática que permite o leitor interagir com a leitura realizada, para que construa seu próprio conhecimento a partir do diálogo entre a experiência proporcionada pela leitura e os conhecimentos desenvolvidos pelo autor, considerando o contexto no qual a obra foi produzida, e, ainda, a sua realidade. Em consonância a tal ideia, Cosson afirma que:

A análise literária, ao contrário, toma a literatura como um processo de comunicação, uma leitura que demanda resposta do leitor, que o convida a penetrar na obra de diferentes maneiras, a explorá-la sob os mais variados aspectos. É só quando esse intenso processo de interação se efetiva que se pode verdadeiramente falar em leitura literária (Cosson, 2021, p. 29).

Nesse sentido, para desenvolver a leitura literária e transformar o aluno em leitor capaz de experienciar o texto lido, é preciso considerar esse aluno como ser consciente e que, com a

motivação adequada, é capaz de construir seu próprio conhecimento e desenvolver significados que os permitirá agir de forma crítica e participativa diante da realidade na qual está inserido. Essa motivação se constitui em atividades significativas propostas no ambiente escolar, não se limitando apenas à sala de aula, mas abrangendo todos os espaços de vivências do aluno.

Dalvi elenca os seguintes princípios para o trabalho com a literatura na escola:

[...] tornar o texto literário “acessável” e acessível: é necessário que a literatura não apenas esteja disponível em todos os lugares da escola, mas que seja tornada compreensível, discutível, próxima; valorizar o contexto de escrita e leitura e, claro, de acesso para a constituição de saberes para o literário; evitar mutilar os textos e as obras: procurar sempre trabalhar com textos integrais, e, se possível, em seus diferentes modos de publicação (a parte de uma obra guarda relação e, portanto, exige atenção com o todo de onde foi retirada etc.); fazer da leitura literária uma sedução, um desafio, um prazer, uma conquista, um hábito: para isso, incorporá-la ao cotidiano escolar (e extraescolar) de todos (e talvez principalmente do próprio professor, como um leitor em evidência) (Dalvi, 2013, p. 81).

A leitura literária se efetiva, portanto, nas atividades que propiciam o aluno vivenciar a leitura realizada, construindo significados que os permita ampliar os horizontes do conhecimento por meio do diálogo entre a obra literária, o autor e a realidade. Essa leitura precisa envolver o aluno, permitindo-o refletir sobre suas relações com o mundo que o cerca e perceber que a leitura literária o torna mais humano, favorecendo o seu entendimento sobre a obra literária. Dessa forma, Zilberman afirma que:

Dúbia, a literatura provoca no leitor um efeito duplo: aciona a sua fantasia, colocando frente a frente dois imaginários e dois tipos de vivência interior; mas suscita um posicionamento intelectual, uma vez que o mundo representado no texto, mesmo afastado no tempo ou diferenciado em enquanto invenção, produz uma modalidade de reconhecimento em quem lê. Nesse sentido, o texto literário introduz um universo que, por mais distanciado do cotidiano, leva o leitor a refletir sobre sua rotina e a incorporar novas experiências (Zilberman, 2008, p. 23).

Experiências vivenciadas partindo da leitura literária tornam o aluno um leitor mais sensível, compreendendo a beleza, o imaginário e a fantasia inerentes à literatura. Nesse sentido, a leitura da obra literária habilita o leitor a transformar e ser transformado a partir da efetivação da própria prática, permitindo a descoberta e aperfeiçoando do ser humano enquanto ser social que interage e reflete sobre o mundo a sua volta.

A leitura literária concede ao leitor um diálogo com o texto literário, gerando questionamento e discussões necessários para atribuir significados ao conhecimento construído. Dessa forma, pressupõe-se que, partindo do desenvolvimento de conhecimento significativo, o leitor adquire uma atitude criativa, sendo capaz de se manifestar criticamente diante da sua realidade. Assim, esse leitor precisa assimilar suas competências e habilidades, entendendo que:

[...] se o aluno não acreditar que é capaz de modificar a sua realidade, ao menos o professor deveria tentar contribuir para reverter esse quadro, dando oportunidade ao estudante se desenvolver intelectualmente, encorajando-o a expressar seu ponto de vista em relação ao texto (Ourique, 2015, p. 83).

Dessa forma, dentre as instituições que podem favorecer o desenvolvimento da leitura literária, a escola se constitui como espaço mais importante capaz de oferecer ao aluno experiências significativas de leitura com textos literários. Para isso, contudo, é imprescindível que a instituição se afaste de metodologias do ensino da literatura que estejam descontextualizadas e que não promovam encantamento entre o leitor e a literatura.

Partimos do princípio de que a literatura, do modo como a estamos pensando (próxima, real, democratizada, efetivamente lida e discutida, visceral, aberta, sujeita à crítica, à invenção, ao diálogo, ao pastiche, à leitura irônica e humorada, à paródia, à contextualização individual e histórica, com manejo dos recursos – verbais, visuais, materiais e imateriais -, inserida no mundo da vida e em conjunto com as práticas culturais e comunitárias, sem medos e julgamentos), nunca esteve no centro da educação escolar (Dalvi, 2013, p. 77).

Nesse sentido, portanto, é indispensável à formação do leitor, alicerçada na leitura literária, que a escola questione, continuamente, as metodologias estabelecidas para o ensino da literatura, transformando-as em práticas desafiadoras que desencadeiem um conhecimento que encante e estimule os alunos a buscarem continuamente a realização de leituras que favoreça a formação de atitudes reflexiva diante da ação de leitura. “Assim, refletir sobre uma leitura que se faz, percebendo que sobre ela estão as raízes produtoras da mensagem essencial do autor, é compreendê-la além da simples apresentação verbal do texto escrito” (Dalvi, 2013, p. 146).

Ainda, para que essa reflexão seja efetivada no ambiente escolar, é preciso que livros de literaturas estejam presentes na escola, que haja espaços que contribuam para o desenvolvimento contínuo no aluno do hábito de ler, ler de forma constante para buscar novos conhecimentos a partir de novas leituras.

Por isso, o desenvolvimento da leitura literária em benefício do aluno leitor precisa ser democrático e considerar os vários entendimentos dos quais a obra literária pode proporcionar, enriquecendo as atividades de leituras pelo entrelaçamento de ideias e direcionando a construção do conhecimento para o fazer coletivo que se utiliza de várias concepções de mundo.

Desse modo, a leitura efetiva de obras literárias será capaz de garantir aos sujeitos leitores conhecimentos que irão propiciar a formação da sua identidade social a partir da coletividade que está inserido.

2.4 Metodologia

A partir de experiências escolares vivenciadas como discente e como docente da educação básica, sugiram indagações a respeito do ensino da literatura na escola. A principal inquietação que concretizou o propósito desse trabalho foi: “como transformar as práticas tradicionais do ensino da literatura para formar leitores literários críticos e autônomos, capazes de se envolver e serem envolvidos pela leitura realizada?”. Assim, ocorreu a exploração bibliográfica concernente ao tema proposto nesse artigo, com o objetivo de contribuir com reflexões que considerassem a obra literária como capaz de tornar as práticas de leitura mais prazerosas e envolventes, desenvolvendo nos alunos leituras que serão transformadas por outras leituras continuamente.

Uma vez que a pesquisa tinha como proposição o rompimento com práticas que empobrecem o ensino da literatura para proporcionar aos alunos o desenvolvimento do hábito de ler além da escola, estabeleceu-se a pesquisa bibliográfica como sendo o caminho ideal para atingirmos esse fim. Esse tipo de pesquisa nada mais é do que “aquela que se efetiva tentando-se resolver um problema ou adquirir conhecimentos a partir do emprego predominante de informações provenientes de material gráfico, sonoro ou informatizado” (Prestes, 2008, p. 26).

Em concordância com isso, fizemos uma análise qualitativa dos dados (o material gráfico, no caso), tendo em vista esse tipo “se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado” (Minayo, 1994, p. 21), fixando-se na profundidade dos significados das coisas.

Para iniciar a pesquisa, traçou-se um plano de leituras e fichamentos, a fim de demarcar todo o material útil disponível. Foi o momento da chamada “leitura informativa”, denominada assim por Marconi e Lakatos (2003), descritos pelas autoras como os momentos da pesquisa, colocados em fases de ação. No caso dessa leitura informativa, todas as fases listadas são pertinentes, do reconhecimento à interpretação e explicação (Marconi; Lakatos, 2003, p. 22).

Foram selecionados materiais e conteúdo de diversas formas e fontes, desde livros físicos a digitais, bem como artigos independentes ou vinculados a produções organizadas. São alguns dos autores que esse trabalho usou como base: Cereja (2005), Cosson (2021), Ourique (2005), Riter (2009) e Zilberman e Silva (2008). Nesses e em outros autores encontramos base para teorizar as questões metodológicas do ensino de literatura, bem como foi possível propor ações práticas para essa empreitada.

3 Considerações finais

A percepção de que práticas fragmentadas do ensino da literatura não contribuem para formação do leitor literário é necessária para romper com metodologias tradicionais de ensino que não contribuem para o desenvolvimento de leituras literárias. Essas metodologias empobrecem as práticas com textos literários, resumindo-se a atividades descontextualizadas que utilizam trechos de obras literárias apenas para alicerçar o trabalho com outras disciplinas.

A escola, como espaço formador de leitores, precisa repensar a sua forma de abordar a obra literária em favor da formação do sujeito leitor. Leitor esse que se torne autônomo, participativo e capaz de se posicionar criticamente diante da sua realidade. Sendo assim, é necessário que a escola estabeleça metodologias que favoreçam o encantamento, que cultivem a imaginação e a criatividade a partir das leituras realizadas. Essas leituras devem possibilitar o diálogo entre o texto literário, o leitor e seu contexto, instigando questionamentos e discussões em prol da construção de conhecimentos significativos.

Ainda considerando a escola como espaço formador da leitura literária, é preciso destacar a sala de aula como espaço que propicia certa proximidade do leitor com a obra literária, assim sendo, é fundamental que as atividades propostas nesse ambiente sejam capazes de revelar o mundo imaginário e transformador que a leitura literária pode proporcionar, aguçando a criatividade dos alunos para que possam inventar o seu próprio mundo de fantasia.

É fundamental, assim, que a escola promova atividades que proporcionem o envolvimento do leitor com a obra literária. Atividades que permitam o aluno transformar e ser transformado pela leitura realizada, refletindo sobre a construção do seu próprio conhecimento.

Outro aspecto importante a ser considerado para a formação de leitores literários é a formação do professor, o qual, antes de qualquer metodologia de ensino da literatura ser estabelecida, deve ser leitor. Leitor que lê de forma desobrigada, por fruição, por compreender que o hábito contínuo de leitura enriquece a sua prática e que o permite desconstruir e construir conhecimentos. Afirmar que professor que não lê é incapaz de formar leitores é relevante para que haja uma reflexão sobre sua própria prática de ensino, estabelecendo uma formação contínua em prol do desenvolvimento da leitura literária.

Desse modo, para romper com metodologias tradicionais de ensino da literatura e formar leitores é fundamental considerar a obra literária como arte que utiliza palavras, capaz de ampliar os horizontes do conhecimento, motivando o leitor a buscar a leitura literária constantemente para além do espaço escolar.

Referências

CEREJA, W. R. **Ensino de literatura**: uma proposta dialógica para trabalho com literatura. São Paulo: Atual, 2005.

COSSON, R. **Letramento Literário**: Teoria e Prática. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2021.

DALVI, M. A.; REZENDE, N. L.; JOVER-FALEIROS, R. (orgs). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Editora Parábola, 2013.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

OURIQUE, J. L. P. (org.). **Literatura e formação do leitor**: escola e sociedade, ensino e educação. Ijuí: Unijuí, 2005.

PRESTES, M. L. M. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico**: do planejamento aos textos, da escola à academia. 3. ed. São Paulo: Rêspel, 2008.

QUADROS, D. **Metodologia do Ensino da Literatura Juvenil**. Curitiba: Intersaberes, 2018.

RITER, C. **A Formação do Leitor Literário em Casa e na Escola**. São Paulo: Biruta, 2009.

ZILBERMAN, R.; SILVA, E. T. **Literatura e Pedagogia**: Ponto e Contraponto. 2. ed. São Paulo: Global Editora, 2008.